

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA

CELSO SUZANA¹DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES²

RESUMO

O presente artigo, subordina-se ao tema o estudo sobre a monoparentalidade e a sua incidência no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, tendo sido delimitado no bairro Kapalanga, adstrito no município dos Mulenvos, na província de Luanda. A monoparentalidade nas famílias angolanas de acordo com a literatura, tem sido frequente em função de vários problemas de natureza social e não só. Neste artigo, trouxemos uma breve reflexão sobre a monoparentalidade e perceber até que ponto este influencia na aprendizagem dos filhos. A separação dos pais, a vivência com um dos progenitores pode influenciar neste processo. A investigação teve como objectivo estudar a monoparentalidade e sua incidência no processo de ensino e aprendizagem dos filhos no bairro Kapalanga, e contou com a seguinte questão de partida: **Qual é a relação que existe entre as famílias monoparentais e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos?** quanto a metodologia, o estudo tem como base o método descritivo com uma abordagem quantitativa. Quanto aos resultados e tendo em conta as variáveis manipuladas nos permitiu perceber a existência de outros factores dentro das estruturas monoparentais cuja incidência recai sobre o processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, foi possível perceber que o facto de serem famílias monoparentais, não há diferença no processo de aprendizagem dos filhos.

Palavras-chave: Família; Monoparentalidade; Ensino Aprendizagem e Filhos.

INTRODUÇÃO

Para a abordar esta temática das famílias monoparentais e sua incidência no Processo de Ensino e Aprendizagem dos filhos, remete-nos desde logo a refletir sobre o papel crucial que a família desempenha no processo de desenvolvimento e da formação da consciência colectiva do indivíduo.

Se olharmos a estrutura da família da idade média, percebe-se que sempre desempenhou um papel preponderante da educação, formação da consciência colectiva e consequentemente na promoção da coesão social.

A estrutura tradicional da família ocidental europeia está centrada na figura do pai, mãe e os filhos. No entanto, este modelo de estrutura familiar ter se estendido para outras

¹ Celso Suzana, é actualmente Coordenador do Curso de Sociologia, e docente de Estatística no Curso de Fisioterapia da Universidade Jean Piaget de Angola, a par de outras disciplinas que tem ministrado.

² Dorivaldo da Graça Guedes Tavares, é Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Universidade Jean Piaget e Docente no Curso de Psicologia.

culturas por consequência do processo de colonização, a verdade é que, a estrutura das famílias angolana está centrada num modelo mais alargado e complexo, o que não significa dizer que a família nuclear não exista.

Por força das novas dinâmicas do mundo contemporâneo, isto é, a emancipação da mulher no mercado de trabalho e na vida académica, situação que por muitos anos e força da educação cultural não existia, temos estado a assistir o surgimento de uma nova ordem no figurino da estrutura familiar onde ambos procuram partilhar as despesas económicas da família.

A emancipação da mulher trouxe muitos benefícios do ponto de vista do equilíbrio económico das famílias e não só, mas não podemos deixar de destacar que em alguns momentos a sociedade ainda tem percebido de uma maneira tímida por força da complexidade cultural.

Por esta e outras razões, entende-se ser necessário fazer um estudo para melhor compreensão deste fenómeno, que não é só um fenómeno de Angola. Mas, que tem vindo a afligir muitas sociedades do mundo contemporâneo. Isto porque, hoje muitos casais optam por adoptar filhos, obter através da inseminação artificial e, em outros casos preferem viver solteiros, criando os seus filhos.

Ao longo desta pesquisa, procuraremos saber a incidência, a participação desse novo fenómeno familiar (monoparentais) no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, bem como as formas como estas famílias vivem, as relações família-escola, professor-aluno, as razões que levam a cada vez mais o aumento destas famílias, suas consequências, e conceber algumas estratégias que possam acautelar ou ajudar estas famílias no processo educativo dos seus membros (filhos).

Portanto, partindo do pressuposto de que o processo de socialização, e de educação, é conjuntural, quando mal transmitido ou com deficiência, pode significativamente comprometer o futuro dos filhos, tendo em conta as

expectativas da sociedade, principalmente nas famílias monoparentais de classe baixa, onde a chefe ou o chefe da família têm de escolher entre educar ou ir em busca da sobrevivência dos seus membros, excluindo-se assim das suas principais e fundamentais funções, que é de educar e acompanhar o desenvolvimento destes.

PROBLEMA DA PESQUISA

Na realidade, a temática sobre a monoparentalidade e a sua incidência sobre o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, tem sido frequentemente discutido e questionada por todo o país tanto pelos políticos, igrejas, e pela sociedade civil, não obstante a este fenómeno ter vindo a crescer por cada dia que passa, criando desestabilização nas estruturas familiares principalmente as de renda baixa.

Este fenómeno tem afectado essa categoria social de família, principalmente no que concerne ao processo ensino-aprendizagem dos filhos, bem como em outros casos no desenvolvimento socioeconómico das famílias, e consequentemente na maioria das vezes pela indisponibilidade por parte dos cônjuges que reside com os filhos no acompanhamento destes, dando-lhes uma educação eficaz.

Deste modo, estes filhos se não forem acompanhados, muitos deles acabarão por se desencaminhar, enveredando as atitudes e comportamentos inadequados, afectando assim o seu aproveitamento na escola, e comprometendo assim o seu futuro.

Para o efeito, formulamos a seguinte questão: **Qual é a relação que existe entre as famílias monoparentais e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos?**

OBJECTIVO GERAL

Estudar a monoparentalidade e sua incidência no processo de ensino e aprendizagem dos filhos no bairro Kapalanga.

HIPÓTESES

O enunciar das hipóteses é a fase da pesquisa que vem depois da formulação do

problema. No entanto, toda a pesquisa científica consiste em enunciar e verificar hipóteses. “A ciência gera explicações hipotéticas do mundo dos fenómenos observados que depois submete a um processo de avaliação ou falsificação das hipóteses”. (CARVALHO, 2009, p. 124).

Assim, hipóteses correspondem às suposições colocadas que se apresentam como respostas provisórias para o problema de pesquisa. As hipóteses são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa (CARVALHO 2009)

Hipótese científica: existe uma relação entre a monoparentalidade e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos no bairro Kapalanga.

Hipótese Nula. Não Existe nenhuma relação entre a monoparentalidade e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos no bairro Kapalanga

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O procedimento metodológico é fundamental, porque permite mostrar o caminho a seguir, a fim de se obter resultados pretendidos, apresentar cada um dos elementos do desenho constituinte da investigação. Nesta conformidade, PRODANOV E FREITAS (2013, p.14) define metodologia como a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser utilizadas para a construção do conhecimento, com propósito de comprovar a sua validade nos diferentes ângulos da sociedade

Assim, o presente estudo foi desenvolvido com base no método Descritivo, que segundo MALHOTRA (2006); e HAIR et all. (2005), tem por objectivo principal fazer a descrição das características específicas de algo ou fenómeno, determinar o grau de associação entre variáveis. Importa ainda salientar que o presente estudo adopta, uma abordagem quantitativa que visa verificar a incidência da monoparentalidade no processo de ensino e aprendizagem dos filhos no bairro Kapalanga município dos Mulenvos. Quanto à natureza é uma pesquisa básica com implicações práticas,

pois visa produzir um conhecimento capaz de alterar uma situação que tem afectado muitas crianças no seu processo de desenvolvimento e de afirmação social.

Tendo em conta os seus objectivos, é um estudo explicativo, pois segundo GIL (1999), a pesquisa explicativa tem por objectivo a identificação dos factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenómeno. É um tipo de pesquisa que procura aprofundar o conhecimento da realidade. E quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa acção, pois o investigador se envolve directamente com o objecto de estudo, isto é, ele influencia para que ocorra a transformação da realidade.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo assume característica de uma investigação Survey. Pois, de acordo com Fonseca citado por (PEODANOV e FREITAS 2013), consiste na obtenção de informações sobre as características ou opiniões de determinado grupo de pessoas indicados como representantes de uma população, utilizando o questionário como instrumento de recolha de informações. Quanto a população, foram todas as famílias residentes no bairro Kapalanga, distribuídos em 5 zonas que vai do término, vulgo paragem dos autocarros até ao bairro 11 chamado também de rua Projectada. Quanto a amostra, foi de 80 famílias em situação de monoparentalidade. A amostra foi seleccionada através do método de amostragem probabilística e a técnica de selecção foi aleatória simples

ABORDAGENS CONCEPTUAIS SOBRE A FAMÍLIA

Falar da família remete-nos desde logo a conhecer o seu percurso histórico, as diversas formas e modelos de família que existem, e que vão entrando em colapso nos dias de hoje nas sociedades contemporâneas. Desta feita, até então alguns sociólogos pensavam que a família alargada era a forma de organização familiar predominante.

Na Europa até a idade moderna, as pesquisas desenvolvidas mostraram que estas perspectivas eram obsoletas, uma vez que a família nuclear era constituída por um pai, uma mãe e por uma descendência comum. Afigura-se ser a mais predominante. (LAKATOS & MARCONI, 2009).

Embora a dimensão dos agregados familiares pré-modernos sejam superiores à actual, a diferença não é muito grande, sendo que até os dias de hoje, também ainda encontramos famílias alargadas com um número considerável a aproximar a da idade média, embora seja em contextos diferentes.

Deste modo, para que possamos ter uma compreensão mais exaustiva concernente a esta problemática da família enquanto primeira agente no processo de socialização dos indivíduos, entendemos ser indispensável conceituar a família na perspectiva de vários autores.

Assim, após esta saudosa discussão de ideias de diferentes autores, podemos notar que não existe um único modelo de família, por sua vez estes variam de sociedade a sociedade e mesmo de acordo com a sua evolução histórica.

ESTRUTURA DA FAMÍLIA

A estrutura organizacional das famílias, também os autores são quase unânimes ao afirmarem que existe uma multiplicidade. Mas, neste trabalho iremos nos apegar no modelo de estruturação familiar de (LAKATOS, & MARCONI, 2009, p. 171) segundo a qual a família pode ser:

A família elementar, (nuclear, natal, conjugal, simples, imediata, primaria) compreende-se como sendo uma unidade formada por um homem, sua esposa e seus filhos, que vivem juntos em união reconhecida pelos outros membros da sua sociedade.

Família extensa (grande múltipla) “é uma unidade composta de duas ou mais famílias nucleares ligadas por laços consanguíneos; serie de familiares próximo pela linha masculina e feminina, geralmente não por ambas, e ainda duas ou mais gerações; **Família composta**

(complexa conjunta) “é uma unidade formada por três ou mais cônjuges e seus filhos. A família composta refere-se a um núcleo de famílias separadas mais ligadas pela sua relação com um pai comum”; **Família conjugada- fraterna** refere-se a uma unidade composta de dois ou mais irmãos suas respectivas esposas e filhos. O laço de união é consanguíneo; **Família fantasma** “é aquela que consiste em uma unidade familiar formada por mulher e seus filhos e o fantasma. O marido não desempenha papel de pai, é apenas genitor (pai biológico). esta função de pater, (pai social) cabe ao irmão, mais velho da mulher (o Fantasma)”. Nestas tipologias sobre as famílias, os autores mostraram as diferenças existentes entre os vários tipos de família, demonstrando as suas configurações e formatos.

FUNÇÕES DA FAMÍLIA

Como instituição social, a família preenche várias funções em qualquer sociedade. E a natureza dessas funções e o nível de desempenho é que variam de grupo para grupo. DIAS(2006, p. 212), elenca as funções da família da seguinte forma:

- a) **Função biológica**, “é aquela relacionada a reprodução da espécie e a satisfação das necessidades sexuais fora do casamento é tolerada. Já a procriação raramente é tolerada fora da família”;
- b) **Função de socialização**: é uma das mais importantes funções da família, preparando o ingresso da criança na sociedade. Refere-se a transmissão da herança social e cultural por intermédio da educação dos filhos por um período significativo após o nascimento. A família é o único grupo social com a qual a criança tem um contacto mais frequente e exerce uma importante função socializadora pela transmissão da linguagem, usos, costumes, valores e crenças;

Cabendo as famílias a função de socialização, cabe a este proporcionar as condições iniciais para a inserção do homem na sociedade. O indivíduo deve aprender em casa a forma como este se deve comportar na rua e não o contrário.

c) **Função social**, refere-se ao papel que a família exerce ao determinar o status inicial do indivíduo. Cada criança começa a vida com o status de classe (ou da camada social de sua família. Essa posição social inicial é determinada em grande parte pelas oportunidades e recompensação dos indivíduos do mesmo grupo;

A função social e de socialização são diferentes, porque cada uma delas responde por um elemento. Aqui no caso em concreto a função social visa demonstrar o real papel que a família exerce na sociedade e diferencia os Status da família.

d) **Função assistencial** por sua vez dizer que em todas a sociedades a família é normalmente responsável pela protecção física, económica, psicológica dos seus membros. Isto quer dizer que a família tem a responsabilidade de cuidar dos seus membros tanto em termos económicos, físicos e psicológico. No que se refere a questão económica, está assente as despesas na alimentação, saúde, vestuários;

A assistência aos filhos é um dos elementos fundamentais e da responsabilidade das famílias, logo, cabe a esta responsabilizar-se pela protecção física, económica dos membros afectos a esta família.

e) **Função económica:** quanto a esta função, dizer que a família constitui uma unidade tanto de produção como de consumo. No entanto, nas sociedades modernas, a família assume-se mais como uma unidade de consumo do que de produção. Isto é, nas regiões onde predomina uma economia agrária, todos trabalham juntos e constituem-se como uma unidade de consumo, características das sociedades primitivas.

Já a predominância da família enquanto unidade de consumo, determinará a existência de famílias numerosas. E quanto às preferências, destacam-se os homens e nesta, o número de membros é desvantajoso devido ao elevado gasto em termos económicos principalmente nas zonas urbanas.

ABORDAGEM SOBRE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS

A família é a instituição basilar da sociedade sendo, desde os tempos antigos,

considerada um elemento de grande importância na estrutura social. Dentre as varias instituições sociais, foi a família que mais sofreu alterações, tanto na sua compreensão, quanto na extensão. A organização familiar passou de entidade amplíssima para restrita, monoparentais e homoparentais com o evoluir dos tempos.

No final dos anos de 1970 a introdução da categoria família monoparentais constitui também um bom exemplo da distancia. O Estado assume relativamente ao modelo de referencia da família clássica sobre pressão de sociólogas feministas, a escolha deste termo que junta mães solteiras, viúvas, ou divorciadas com filhos, famílias biológicas que não abrangem casais, «famílias cujo chefe é uma mulher sem cônjuges» remete mais para a comunidade de problemas que estas famílias do que «para a dignidade desigual do seu modo de constituição como anteriormente». A hierarquia que punha em cima a mulher casada (com filho «legítimo») e em baixo a (mulher solteira com filhos «ilegítimo») está desestabilizada. Além disso ao tornar-se uma variável do Estado através da qual os organismos públicos constroem o mundo social, a expressão «monoparentais», os estigmas sociais associados e a maternidade solteira e, é indirectamente a legitimidade da instituição casamento (SINGLY, (2011, p. 60).

Deste modo, fazendo uma hermenêutica deste fenómeno das famílias monoparentais, podemos notar que este fenómeno é antigo, mas anteriormente eram vistas noutros termos e de forma estigmatizados e se quisermos ir mais longe excluídas sob o ponto de vista social.

Mas, como este fenómeno tem vindo a aumentar cada vez mais nas sociedades contemporâneas, a necessidade por parte dos estudiosos da matéria em criar uma categorização em que estas famílias possam se rever e consequentemente diminuir o estigma que noutra hora se tinha sobre esta forma de família, daí o surgimento do termo famílias monoparentais.

Um outro aspecto importante a ressaltar nesta perspectiva teórica, é que este termo monoparental, emana os agregados familiares assumidos por mulheres sem maridos e, também

inclui nesta categoria social, as famílias biológicas que não envolvem casais. Um exemplo prático na nossa realidade pode incorporar as famílias extensas e complexas (Avós a cuidarem dos seus filhos, netos e bisnetos com os seus respectivos filhos sem cônjuge).

Desta feita, para LEFAUCHER citado. por VITALE,(2002. p. 47)“a expressão famílias monoparentais foi utilizada, na França, desde a metade dos anos setenta, para designar as unidades domésticas em que as pessoas vivem sem cônjuge, com um ou vários filhos com menos de 25 anos e solteiros”. Assim, dizer que a monoparentalidade como uma categoria social se impôs de forma acelerada e efectiva em meados dos anos (70) e, rapidamente constituiu-se como um objecto de estudo dos sociólogos, sendo que muitos dos indivíduos que se encontravam nesta categoria social eram estigmatizados.

Existe uma grande diversidade interna nesta categoria da família monoparentais. Mais de metade das mães viúvas, por exemplo, são proprietárias das casas que habitam, mas a grande maioria das mães solteiras vivem em casas arrendadas. O estado monoparental tende a ser transitório, e as suas fronteiras são bastante fluidas. Existem múltiplos caminhos que conduzem ao estado monoparental, e outros tantos que conduzem a saída deste mesmo estado. No caso de uma pessoa viúva, a ruptura é obviamente nítida embora, mesmo nesta circunstancia, uma pessoa possa já ter estado a viver só, no caso de o parceiro ter estado internado num hospital antes de morrer. Todavia, a maioria, das famílias monoparentais resultam do divórcio ou da separação. (GIDDENS, 2013, p. 394)

O autor vai mais longe afirmando mesmo que, dentre as famílias monoparentais lideradas por mães solteiras, pais solteiros ou até mesmo parentes dos filhos, desde que este por sua vez não sejam os progenitores. Fica difícil saber quantas optaram deliberadamente por criar os filhos sozinhas.

No entanto para melhor compreender o fenómeno da monoparentalidade na realidade angolana, um estudo realizado em Angola propriamente na Província de Benguela (Lobito)

por SACATA (2024). sob o tema A sombra da Ausência: os desafios das famílias monoparentais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos em Angola. Identificou como factores da monoparentalidade:

- O consumo excessivo de bebidas alcoólicas por parte de um dos cônjuges,
- A separação;
- As más companhias por parte de algumas mulheres;
- Limitações de recursos financeiros;
- Conflitos passionais.

Numa outra perspectiva de compreensão da proliferação do fenómeno monoparentalidade em angola, PINTINHO, (2015), afirma que, em Angola, a cada dia que passa, cresce de forma gradual e alarmante o índice de casos desse problema social, e com base informações que nos são reportadas pelo jornal, pelas rádios, e pela Televisão pública de Angola.

Pode-se ler no jornal de Angola de 12 de Junho de 2012, na pagina 10, em que a Dra. Ruth Mixinge, directora do Instituto Nacional da Criança, declarou que, os casos de fuga a paternidade e de falta de prestação de alimentos representam 80% das ocorrências registadas na Instituto Nacional da Criança.

RESULTADOS DA PESQUISA

Assim, no presente estudo, o valor do Alfa de crombach encontrado foi de 0,782, conforme ilustra a tabela abaixo, o que pode ser considerado um bom indicador da consistência interna, já que o valor se situa acima de 0,7 tal como recomendando por Numally (1978), o que significa que o questionário tem uma boa capacidade discriminativa, ou seja, apresenta uma boa fidelidade com o tema de estudo.

Tabela nº1 Análise de confiabilidade
Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
0,757	23

Tabela nº2 Distribuição da amostra de acordo com a idade e género dos inquiridos

Variáveis	Média	N	Desvio padrão
Feminino	44,04	50	2,030
Masculino	40,17	30	,950
Total	41,09	80	1,700

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024

De acordo com os dados da tabela nº2 no que concerne a idade dos chefes de famílias comparado ao gênero, as mulheres são mais velhas em relação ao gênero Masculino.

Tabela nº3 Distribuição da amostra quanto ao responsável do agregado familiar

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Feminino	58	72,5
Masculino	22	27,5
Total	80	100

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024

Os dados da tabela nº3 mostram que dos responsáveis de agregados monoparentais residentes do bairro Kapalanga, 72,5% são mulheres e 27,5% homens.

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024

Tabela nº4 Distribuição da amostra quanto ao número de filho no agregado familiar

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Um	7	8,75
Dois filhos	25	31,25
Três filhos	15	18,75
Mais de 4 filhos	33	41,25
Total	80	100

De acordo com a tabela nº4, 41,25% têm mais de 4 filhos, 31% dois filhos, 18% três filhos e 8,75% têm apenas um filho.

Tabela nº5 Os filhos estudam?

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Sim	46	57,5
Não	34	42,5
Total	80	100

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024.

Na tabela nº5 constata-se que 57,5% dos filhos que vivem em agregados monoparentais no bairro Kapalanga estudam e 42,5% não estudam.

Tabela nº6 Números de refeições por dia

Gênero dos inquiridos	Frequência	Porcentagem
Uma	34	42,5
Duas	28	35
Três	11	13,75
Mais de três	7	8,75
Total	80	100

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024

Na tabela nº 6 observa-se que 42,5% dos filhos que vivem em agregados monoparentais têm apenas uma refeição por dia, 35% duas refeições, 13,75% três refeições e 8,75% tomam 4 refeições ou mais por dia.

Tabela nº7 Profissão /atividade dos chefes responsáveis dos agregados familiares

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Mecânico	80	1	5	1,58	1,344
Doméstica	80	1	5	4,26	2,357
Motorista	80	1	5	3,13	1,294
Alfaiate	80	1	5	2,48	1,521
Jurista	80	1	5	2,86	1,396
Sociólogo	80	1	5	1,67	0,233
Professor	80	1	5	4,55	2,157
Médico	80	1	4	2,48	1,023
Enfermeiro	80	1	5	2,78	1,360
Carpinteiro	80	1	5	3,13	1,523

Fonte: inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024

De acordo com os dados da Tabela nº 7 percebe-se que as actividades profissionais com maiores praticantes entre a amostra, são os responsáveis de agregados monoparentais, inquiridos no bairro Kapalanga, onde os valores médios mais altos indicam as profissões com maiores destaques e os mais baixos indicam as actividades ou profissões com menor destaque entre os responsáveis de famílias. Os valores da escala de Likert utilizada variam de 1 a 5.

Tabela nº 8 Descrição das pontuações médias na escala processo de Ensino aprendizagem

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
1.Pontuação total obtida na subescala ler e escrever	80	5	10	14,84	2,344
2.Pontuação total obtida na subescala Assiduidade e pontualidade dos alunos	80	5	11	14,88	3,287
3.Pontuação total obtida na subescala de cumprimento na realização das tarefas escolares	80	6	14	17,19	4,329
4.Pontuação total obtida na subescala de participação dos pais na resolução das tarefas escolares	80	5	13	15,01	4,067
5.Pontuação total obtida na subescala de possui materiais didáticos.	80	5	9	14,00	3,810
6.Pontuação total obtida na subescala conclusão do ano lectivo.	80	7	11	14,88	3,845
7.Pontuação total obtida na subescala alguma vez já reprovou.	80	5	12	16,88	3,668
N válido (de lista)	80		80		

Na tabela nº 8 observa-se através dos valores médios os itens onde as crianças que vivem em situação de monoparentalidade, tiveram mais ou menos sucesso no processo de ensino e aprendizagem, considerando que quanto mais alto o valor medio for maior é o sucesso da criança naquele item.

Tabela nº 9 Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a		
	Estatística	N	Sig.
Pontuação total obtida na escola número de famílias monoparentais	0,098	80	0,095
Pontuação obtida na subescala aprendizagem dos filhos	0,124	80	0,011

Fonte: Inquérito aplicado as famílias do bairro Kapalanga em 2024.

Importa esclarecer que tendo em conta que a nossa amostra é maior que 50 aptamos em usar o teste kolmogorov em vez de Shapirro Wilk. Neste caso, baseando-se na interpretação dos valores de significância do teste

Kolmogorov-Smirnov perceber-se-á a existência de uma normalidade na distribuição dos dados da escala do número de famílias monoparentais, pois o valor de significância encontrado é de 0,095, enquanto na subescala Pontuação obtida na subescala aprendizagem dos filhos, é anormal com um valor de 0,011, inferior a 0,05 como manda a regra.

Tabela nº 10 resultado do teste de correlações Spearman

Variáveis de controlo		Pontuação total obtida na escola número de famílias monoparentais	Pontuação obtida na subescala processo de ensino e aprendizagem dos filhos
Pontuação total obtida na escola número de famílias monoparentais	Correlação	1,000	0,250
	Significância (2 extremidades)	.	0,040
	N	80	80
Pontuação obtida na subescala processo de ensino e aprendizagem dos filhos	Correlação	0,250	1,000
	Significância (2 extremidades)	0,040	.
	N	80	0

Ao procurar verificar se a correlação entre a monoparentalidade e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, encontramos um valor de correlação de 0,250 com uma significância de 0,040. Embora exista uma correlação estatisticamente significativa, a força da correlação é fraca, o que significa dizer que a relação entre a família e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, existe independentemente do tipo de estrutura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI a família e a sua estrutura tem vindo a sofrer inúmeras transformações, resultantes das dinâmicas das sociedades contemporâneas entre elas o surgimento e proliferação das famílias monoparentais.

Embora existam factores universais originário das famílias monoparentais, (divorcio, felecimento de um dos cônjuges e a adopção), a verdade é que, na realidade angolana vários tem sido os factores originário da estrutura familiar monoparental, entre eles destacam-se a violência doméstica, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas por parte de um dos cônjuges, factores económicos e factores socioculturais (PINTINHO 2015 e SACATA, 2024).

No entanto, trazendo a acolação os factores acima mencionados e os resultados da presente pesquisa, percebe-se que embora a

família tradicional continua a ser um espaço vital para o crescimento e desenvolvimento integral da criança onde possa ter a atenção, carinho e o afecto de seus progenitores, incidindo assim no processo de ensino e aprendizagem, O estudo concluiu que a condição da estrutura familiar da criança não tem relação estatisticamente significativa com o processo de ensino e aprendizagem, pois ao procurar verificar a correlação entre a monoparentalidade e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, encontramos um valor de correlação de 0,250 com uma significância de 0,040.

Por fim, embora exista uma correlação estatisticamente significativa, a força da correlação é fraca, o que significa dizer que a relação entre a família e o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, existe independentemente do tipo de estrutura familiar. Isto significa que existem outros factores dentro das estruturas monoparentais que incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta as variáveis manipuladas neste estudo foi possível vislumbrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, R. Introdução a Sociologia. 2ª Edição, Piaron Educatio: São Paulo. (2006)
- GIDDENS, A. Sociologia. 9ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian (2013).
- Gil A. C (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social 5ª edição São Saulo Atlas editora
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, A. M. Sociologia Geral, 7ª Edição Editora Atlas S.A: São Paulo, (2009).
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4ª Edição, Porto Alegre: Bookman. (2006).
- PINTINHO M. Factores da Fuga à Paternidade. Brasil: Paco Editora. (2015).
- PRODANOV, C.C. e Freitas E.C. Metodologia do trabalho científico; metodos e tecnicas da pesquisa e do trabalho academico, 2ª edição Rio grande do Sul Universidade Freevale. (2013).
- SACATA C.R.N. (2024). Ausência: desafios das famílias monoparentais no processo de ensino e aprendizagem dos filhos em Angola
- SINGLY, F. Sociologia da Família Contemporânea. 1ª edição, Editora Textos & gráficos: Lisboa (2011).
- VITALE, M. A. F. Famílias Monoparentais: Indagações. revista Serviço Social e Sociedade, p. 47. (2002)



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
António Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasi Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

